

REPORTAGEM ESPECIAL

Corede Litoral Norte busca integração para o desenvolvimento regional

Loraine Luz, especial para o JC
De Cidreira

Para o presidente do Corede (Conselho Regional de Desenvolvimento) do Litoral Norte, Carlos Eduardo Martinez, a expansão demográfica faz a região ganhar mais atenção. Para que isso se traduza em desenvolvimento regional, no entanto, defende maior planejamento e integração entre Estado e municípios. Atuante no conselho desde 2017, é presidente há dois mandatos, desde 2023.

Empresas & Negócios – Em qual área, atualmente, há o maior descompasso entre o crescimento populacional e a capacidade de absorção pelos municípios?

Carlos Eduardo Martinez – A saúde é o principal, seguida da educação e, claro, o saneamento, que está ligado à saúde, pois é uma questão de saúde pública, não só de estrutura. Observa-se um aumento muito significativo de atendimentos de saúde, não só durante o verão. Desde 2018 ou 2019, não recordo bem, educação, saúde e segurança pública foram áreas retiradas da Consulta Popular, justamente porque demandam muitos recursos e o valor da consulta é baixo: R\$ 2,4 milhões é a fatia do orçamento estadual destinada anualmente ao Corede.

E&N – Qual é a importância da Consulta Popular?

Martinez – O principal avanço é os municípios serem habilitados, classificarem-se para receber, apresentarem os projetos correspondentes e o Estado pagar. Ainda no primeiro governo Eduardo Leite, havia um passivo muito grande do governo anterior. Ainda há recursos que não foram pagos, mas uma boa parte da consulta foi. Isso ocorre porque ou o município não apresentou o projeto após a proposta aprovada ou porque o projeto é insuficiente ou porque surgem empecilhos burocráticos. Uma área onde há exemplo positivo é a do turismo. Não digo 100%, mas, nos últimos anos, a pasta liberou os recursos. E isso motiva os municípios a continuarem participando. Senão, imagina: as pessoas se mobilizam, conseguem a votação e depois não recebem? Em contrapartida, há municípios habilitados para receber recursos para defesa civil que desde 2024 não receberam.

E&N – Como é a integração entre os municípios para lidar com as demandas identificadas?

Martinez – Nós temos contato com alguns municípios, mas outros não se integram tanto. Isso também depende da gestão. É uma região com muita disparidade. Costumo dizer que há o norte e há o sul do Litoral Norte. Em se tratando da encosta da Serra, os municípios são um pouco mais unidos. Carecem de muitos serviços, então, sem união, acabam

prejudicados. Entre os municípios da orla, às vezes se vê uma disputa, às vezes, se vê uma cooperação, mas ainda falta um olhar regional. Se não houver integração, a região não vai conseguir apresentar um desenvolvimento necessário e ainda vamos perder muito.

E&N – Qual é o nível de inter-

Escolha popular

O Corede Litoral reuniu 48 propostas nas fases iniciais do Consulta Popular 2026/2027, oriundas de Osório (21), Balneário Pinhal (17), Três Forquilhas (1), Cidreira (2), Arroio do Sal (1), Mostardas (1), Caraá, Imbé (3) e Tramandaí (2). Após trâmites em assembleias, restaram cinco que vão à votação popular prevista para até 26 de julho, a saber: recuperação de estradas vicinais, centro de atenção ao idoso e/ou promoção do envelhecimento ativo e saudável, soluções ambientais para gestão de resíduos urbanos, diagnóstico turístico municipal com cursos de preparação aos empreendedores e fortalecimento da defesa civil municipal.

locução do Corede Litoral Norte com o governo do Estado?

Martinez – Ruim, exceto pela Consulta Popular, em que temos um grande suporte da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. O Litoral Norte está em franca expansão populacional. Isso não representou desenvolvimento regional, justamente porque o Estado ainda foca muito na Consulta Popular e, mesmo assim, em defasagem. Mas Corede não é só consulta popular. Em outras matérias, a região não recebe a atenção necessária.

E&N – Para além das demandas que o incremento populacional está criando, o que destacaria como um efeito positivo desse movimento?

Martinez – A região passou muito tempo sem ser vista, considerada um local de refúgio para as férias somente. Esse aumento populacional é positivo para verem que há um grande potencial de desenvolvimento em diversas áreas. O fator negativo é que se não houver essa atenção, infelizmente, os residentes vão acabar encontrando maiores dificuldades.

E&N – Recentemente, a 2ª edição do Fórum de Desenvolvimento Regional do Litoral Norte teve como tema os eventos climáticos extremos. As defesas civis dos municípios litorâneos receberam algum incremento em função do que as enchentes de 2024 ensinaram?



Martinez defende que o Corede não é só consulta popular

Martinez – Embora tenha tido uma atenção maior por parte do Estado em prevenção, ainda assim é deficitário. Somente no ano passado foi criada uma coordenadoria específica para a região do litoral, que é CREPDEC-10 (10ª Coordenadoria Regional de Proteção e Defesa Civil). Em 2024, municípios tentaram decretos de situação de emergência que, por conta de insuficiências, seja de pessoas, seja de conhecimento técnico, não foram reconhecidos. Então, é como se o Litoral Norte não tivesse passado por nada. E, na verdade, passou. Teve um impacto direto e indireto, justamente no aumento populacional, por exemplo.

Saúde e lixo são os principais desafios para prefeitos, aponta a Amlinorte



Silveira diz que é preciso atenção ao crescimento populacional

Ao assumir, no início do ano, a presidência da Associação dos Municípios do Litoral Norte (Amlinorte), Marcos Evaldt da Silveira se reuniu com prefeitos da região e ouviu deles preocupação com o crescimento populacional recente, ainda não plenamente documentado pelo IBGE. “Essa é a principal pauta”, afirma ele, que é prefeito de Morrinhos do Sul, localizado a cerca de 40 quilômetros de Torres.

Empresas & Negócios – Em qual área existe hoje o maior descompasso entre crescimento populacional e capacidade do poder público: saneamento, mobilidade, saúde,

segurança ou energia?

Marcos Evaldt da Silveira – Saúde é o principal. Saúde e lixo tiram o sono dos prefeitos. O Hospital de Torres, que atende a região aqui, está com muitos problemas. Não consegue receber os recursos e se desenvolver na velocidade que o município cresce. A UPA de Arroio do Sal, outro exemplo, funciona quase como um hospital no verão, quando os atendimentos explodem. O número por dia é quase o número da população. É absurdo. Então, a saúde é o principal gargalo. O desenvolvimento do Litoral Norte passa muito por melhorar e qualificar a saúde.

E&N – O que impede uma

atuação mais integrada entre os municípios da região?

Silveira – Tivemos um consórcio vinculado à associação com os mesmos 23 municípios que fazem parte da Amlinorte. O consórcio está em processo de extinção, com R\$ 80 milhões em dívidas. E isso gera um debate que divide muitos os gestores. Então, tem se tornado difícil a coesão. Além disso, o nosso território é muito heterogêneo. É um grande desafio ter pautas que sejam comuns. São pelo menos três blocos distintos. Os prefeitos vão às reuniões, dialogam, são participativos, têm união. Mas é difícil promover muitas pautas de integração.

E&N – O senhor percebe algum risco de o Litoral Norte perder justamente a qualidade de vida que hoje atrai novos moradores?

Silveira – O grande risco é se a gente não conseguir melhorar os serviços públicos, principalmente saúde, emprego e renda, além de educação.

E&N – Qual atividade econômica poderá reduzir a dependência do turismo de verão e da construção civil?

Silveira – O porto de Arroio do Sal seria a grande virada de chave, como aconteceu e acontece em Santa Catarina. Porque vai trazer empresas, qualificar mão de obra e atrair investimentos.